
FLORES DA QUARENTENA

THE LOCKDOWN FLOWERS

CRISNEIVE SILVEIRA

Universidade Federal do Ceará

- ENSAIO FOTOGRÁFICO -

Criança vive sem pensar no tempo e quando cresce precisa cronometrá-lo. Tem estudo, família, trabalho, diversão e outras responsabilidades... Tudo que faz o relógio girar apesar de nem os ponteiros ligarem pra isso. Tempo é um espírito que atravessa existências inspirando reflexão, poesia, música, ciência e perguntas. O ser humano não é ensinado a lidar com o tempo, apenas a correr contra ele ou dele... Quem sabe?

A pandemia do coronavírus obrigou todo um planeta a ficar em casa. Em nome da vida, da coletividade. Não sou tola a ponto de pensar na evolução da humanidade, numa perspectiva de pensamento solidário coletivo após tanta dor. Viver meses de apreensão e tristeza, trancafiados em casa ou saindo para trabalhar com receio de ser contaminado, nos obrigou a desacelerar.

Se cada um girava sob a pressão do tic-tac da economia, mesmo com tantas desigualdades, dessa vez, espero, muitos aprenderam a olhar para o ritmo pessoal de vida. Como eu, você, alguém próximo... De acordo com Antonio, este Antonio (<https://www.youtube.com/watch?v=vAjKZe6dtas>), o tempo de cada um começa quando a pessoa nasce. E não renascemos todos os dias?

Para quem saía cinco horas da manhã e chegava às 20h30 da noite, atravessando quatro cidades, de Cascavel até Fortaleza, todos os dias... Ficar em casa se transformou numa reconexão com as memórias de infância em meio às novas práticas de higiene e de convívio. O ensaio permeia esses dois pontos.



Minha mãe ganhou essa muda de Boa Noite no início do ano. Há meses num pote de plástico, nenhuma flor havia brotado, mesmo com todo cuidado. No início de abril, ela foi transferida para o solo. Uma semana depois... A flor de quarentena!



Pequena, eu gostava de plantar caju, tomate e outros frutos e flores no quintal de casa. Mas nunca me imaginei dando banho nesses alimentos com água e detergente...

Toda sexta-feira, eu e minha irmã saímos para fazer as compras da semana, na feira da cidade. É trabalhoso precisar lavar tudo assim de uma vez, mas já me acostumei. As dessa semana estavam boas...



Minha irmã, Crislane, numa das tantas lavagens de mãos. Essa foi logo após chegarmos da rua. Depois, ela tirou a máscara e lavou novamente. Todas aqui seguem as recomendações da OMS. O mundo não precisa de mais negacionistas.

Essa é uma das vistas do quintal da minha casa. Não é muito grande, mas gosto de ter a chance de olhar o céu sempre que posso, especialmente no fim de tarde. Desde pequena faço isso. Subia na escada da caixa d'água pra admirar o azul e as outras cores do pôr do sol. Essa ficou linda demais, sem modéstia mesmo.



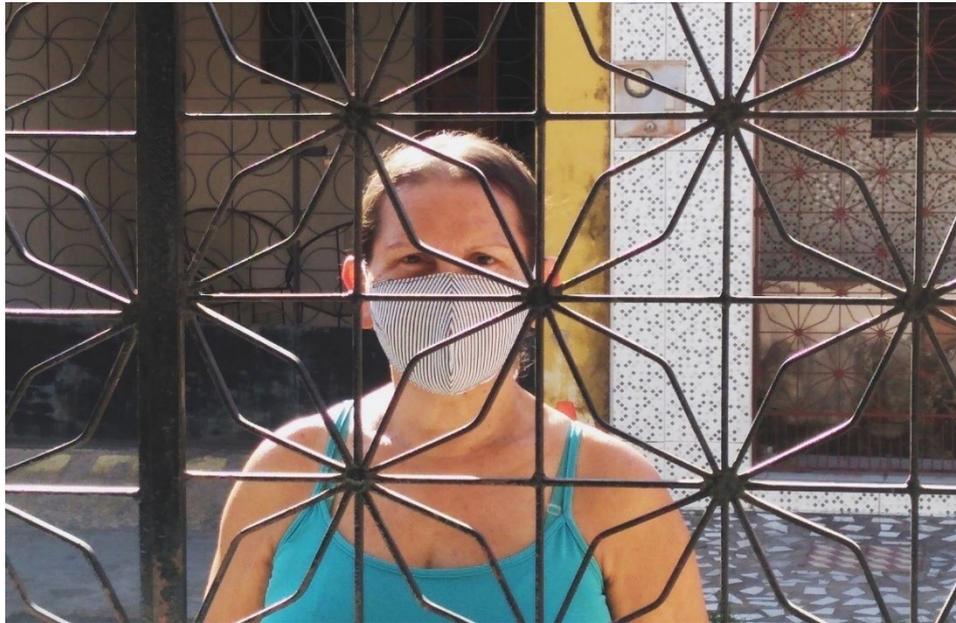


Essas criaturinhas passaram a habitar o quintal da casa, nossos guarda-roupas e vidas, né? Estão sempre pelo quintal, assim, pegando sol ou sereno... Olhando pro céu e protegendo a gente.

267



Falando em máscara... Todas aquelas do varal e muitas outras foram feitas pela minha mãe, Nereide. Ela costura bem pra caramba. Aí, o momento do molde. Depois de jogo de futebol e de tênis, é a coisa que mais distrai ela, já que não pode sair de casa.



Mas nesta sexta-feira, especificamente, ela saiu de casa. Devidamente paramentada com a máscara, foi fazer o teste da Covid, numa farmácia próxima daqui. Está tudo bem, foi só pra saber se ela já teve. E não. Ainda bem. Amo essa mulher.

268

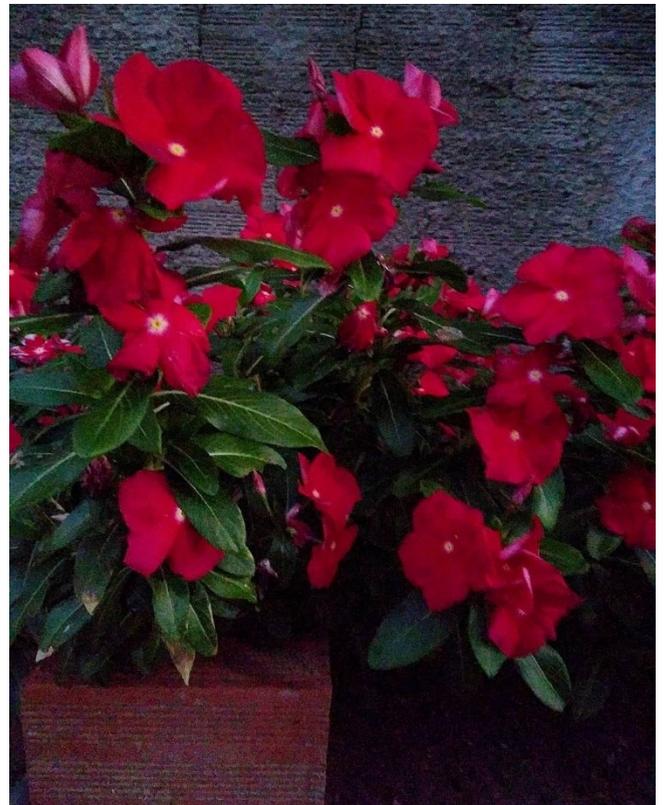


Assim como a minha mãe, eu também amo esta fruta maravilhosa: banana. Aí, uma lembrança boa do verde e amarelo. Brasil demais, né? Esse cacho estava tomando banho de sol, após ser higienizado.



Quando a gente volta da feira, logo limpamos tudo. Por último, as chinelas... Todas ficam também no quintal... Assim como as máscaras lavadas, as frutas no banho de sol e as...

Florzinhas. Boa Noite cresceu nesta quarentena e já nem cabe mais na tela do celular. Com essa imagem eu termino o ensaio. Não é de câmera profissional, mas é de todo coração. A gente precisa reconhecer nossos afetos no trivial, que muitas vezes está em casa, para sobreviver a tudo isso. E vai passar.



SOBRE A AUTORA

Crisneive Silveira

Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: crisneivesilveira@gmail.com

COMO CITAR ESTE ENSAIO FOTOGRÁFICO

SILVEIRA, Crisneive. Flores da quarentena. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 262-270, jul./dez. 2020.

Ensaio fotográfico desenvolvido para a disciplina Globalização e Culturas Contemporâneas, ministrada pela Prof.^a Dra. Maria Érica de Oliveira Lima no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará.

RECEBIDO EM: 20/10/2020

ACEITO EM: 27/10/2020
